

## A PALAVRA É UMA MULTIDÃO

Profa. Dra. Maria Paula Pinto dos Santos BELCAVELLO  
Prof. Dr. Marcos Vinícius Amaral RIBEIRO  
Prof. Dr. Wesley DINALI

Organizadores

“Saber é poder”  
Michel Foucault

Educar no século XXI se tornou um grande desafio nos diversos processos educativos. A (trans)formação das pessoas nos solicita novas atitudes com os diferentes tipos de conhecimentos, capazes de superar os descompassos entre a produção acadêmica e a dinâmica da vida social brasileira.

Hoje, em nossas vidas de brasileiros e brasileiras, mais do que nunca, somos provocados por uma questão que se afirma, de forma ética, estética e política, no tocante à pesquisa, à academia, à escola, à formação, enfim, à própria vida, ei-la: saber é poder, porque conhecer é produzir potência de ação na nossa cidadania.

Este dossiê afirma uma função política da pesquisa e da escrita em (e com a) educação; essa que aciona novas alavancas na universidade, na escola básica, na formação... espaços e cenários que seduzem o pensar e, mais, que clamam continuamente por intervenções.

Por esse viés, os trabalhos aqui presentes estão comprometidos em promover uma pesquisa e escrita crítica, emancipadora e problematizadora, do ponto de vista social, cognitivo e epistemológico, no grande dispositivo educacional tomado por seus discursos e por seus sujeitos. Os artigos desta edição exercitam a democracia, a ciência, a cultura, a investigação, a formação, em suas áreas específicas, dando a pensar problemas urgentes e necessários para a nossa realidade.

Isto posto, agradecemos às autoras e aos autores a confiança em nosso trabalho, compartilhando conosco: questões, desejos, projetos e ideias a movimentar, por meio da promoção do conhecimento vivo, um campo fértil de discussões, o da

educação. Agradecemos, outrossim, às pareceristas e aos pareceristas que dedicaram seu tempo para leituras, comentários e correções, fazendo desta obra um trabalho tecido entre várias mãos. Essa coletividade ressalta e ratifica nosso compromisso ético e científico ante o **Centro Universitário Academia**, autores, autoras, leitores, leitoras e sociedade.

Os trabalhos deste **volume 24, n.44**, sumariamente apresentados a seguir, oferecem experiências com produções, reflexões e práticas no âmbito da Educação. As relações entre o saber, o fazer e o multiplicar, aqui, produzem sentidos, ritmos e modos de estar com educações, com pesquisas e com vidas. Assim, revelamos e afirmamos que, neste dossiê, **A palavra é uma multidão**.

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos e Denise Giarola Maia apresentam estudos voltados para a Educação Patrimonial, desenvolvidos na Licenciatura em Pedagogia do IFMG de Ouro Branco-MG. Essas pesquisas registram a existência de dificuldades em encontrar material acessível, bem como em desenvolver projetos a respeito. Nesse sentido, o seu artigo propõe materiais e atividades pedagógicas de formação em Educação Patrimonial que possam auxiliar alunos e professores. A escrita busca demonstrar que um dos meios para esse necessário fortalecimento da Educação Patrimonial deve ser o da formação de professores, etapa em que é possível aliar o protagonismo dos graduandos ao debate necessário sobre temas relacionados à cultura, identidade, pertencimento e preservação.

Karine Votikoske Roncete e Daniel Abud Seabra Matos, por sua vez, realizam uma revisão da literatura sobre o questionário *Teachers' Conceptions of Assessment (TCoA-III)* para adaptar e coletar fontes de evidência de validade para a realidade da avaliação brasileira. A partir desse referencial teórico, a literatura aponta quatro grandes grupos de concepções de avaliação de professores: 1) melhora; 2) responsabilização da escola; 3) responsabilização do aluno e 4) irrelevância. Os autores apostam que a utilização do TCoA em pesquisas futuras pode ser uma alternativa viável para pesquisadores interessados na temática das concepções de avaliação de professores em diversos sentidos.

Denília Andrade Teixeira dos Santos apresenta uma interlocução da Matemática com gêneros textuais diversos, imersos em práticas pedagógicas pautadas na metodologia freireana. O artigo mostra o protagonismo de estudantes da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola

Quilombola em Minas Gerais. A pesquisa-ação, a observação participante e os recursos da Etnografia, foram utilizados como aparatos metodológicos. A pesquisa se vale dos círculos de cultura freireanos para a coleta de dados, dando origem às oficinas que buscam conhecer os saberes-fazer matemáticos presentes entre os estudantes, com vista a reconhecer as marcas identitárias da comunidade local.

Leandro Silva de Paula investiga docentes que atuaram nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Goiás em 2020, acerca do trabalho desenvolvido por eles na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante o primeiro ano de Pandemia de Covid-19. Após análise dos dados, constata-se que apesar do ensino remoto ter demonstrado com clareza as desigualdades profundas existentes na educação brasileira, para o momento de isolamento social vivenciado, o ERE se tornou uma opção aprovada pela maioria dos docentes investigados. Além disso, o autor constata que, em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação (TDICs), houve um aumento na procura por cursos de capacitação na área e que os docentes que já faziam uso das tecnologias, antes da pandemia, tiveram menos dificuldades com as ferramentas digitais.

Marcos Vinícius Amaral Ribeiro, em seu artigo **Notas sobre diferença, inclusão e diversidade no processo de escolarização**, apresenta uma análise desses conceitos voltados para a equidade em educação, relacionando-os com processos educativos que exercitam uma Educação Especial na perspectiva da inclusão. O trabalho tem por objetivo atritar com concepções teóricas de diferença, diversidade e exclusão, promovendo diálogos e ações concretas, para que essa temática possa ser trabalhada no cotidiano escolar de um modo afirmativo, bem como aos desafios que a diferença e a inclusão trazem para formação de professores e as suas implicações para os direitos das pessoas com deficiência na escola básica.

Maria Aparecida Vieira de Melo analisa como Educação em Direitos Humanos (EDH) ganha espaço no processo formativo dos professores em formação continuada. A autora apresenta como a autobiografia pode gestar a curiosidade epistemológica, bem como o modo com que as temáticas dos direitos humanos de interesse de professores da turma da disciplina Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, ofertada pela Universidade Federal de Pernambuco, pode promover um processo formativo que viabiliza a compreensão em torno dos direitos humanos. As principais temáticas

abordadas foram: racismo ambiental, formação de professores, jovens transexuais e travestis no ensino superior e educação antirracista, todas enredadas pelos direitos humanos e inseridas na realidade concreta desses sujeitos e de seus territórios.

Carla Taciane Figueiredo demonstra os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação do professor de História no Alto Sertão Alagoano (2015-2020). Diante do que foi pesquisado, o trabalho questiona os impactos do PIBID na formação do professor de História no Campus do Sertão. A relevância científica desta pesquisa parte da ausência de uma produção historiográfica acerca deste tema específico dentro deste recorte espaço-temporal, no acervo do *Campus* do Sertão, especificamente o acervo do curso de história. Os procedimentos metodológicos para efetivação da pesquisa têm instrumentos de coletas de dados, observação participante, pesquisa documental e entrevista semiestruturada.

Wescley Dinali desenvolve um diálogo com os conceitos de resistências, de transgressão e de liberdade no território do pensamento do filósofo francês Michel Foucault, estabelecendo reflexões com o filósofo Gilles Deleuze e outros pensadores contemporâneos. Para o autor, a ideia, a partir dos conceitos citados, é problematizar as diferentes relações de forças que circulam, que povoam, que compõem o cotidiano escolar, principalmente no que se refere à disciplina e à indisciplina. O trabalho coloca em jogo as potencialidades de busca de diferentes práticas de liberdade e de subjetividades mais autônomas no espaço escolar cotidiano.

No horizonte da teoria da aprendizagem cognitiva, Rodrigo Wantuir Alves de Araújo discute a aprendizagem significativa em diálogo com a elaboração de mapas conceituais na perspectiva de Joseph Novak, compreendido como elemento importante para a produção de conteúdos educacionais. A metodologia de análise do autor se baseia nos pressupostos da abordagem qualitativa de pesquisa, de estudo de natureza aplicada, no qual se analisará a produção dos mapas conceituais para avaliação de conteúdos educacionais. O resultado dessa análise mostra que os mapas conceituais não são meros esquemas de conceitos, mas são constructos organizados e potencialmente caracterizados como conteúdos educacionais nas dimensões tecnocientífica, pedagógica, comunicacional, tecnológica e organizacional.

Marli Amélia Lucas de Oliveira relata oficinas pedagógicas realizadas por meio do *Google Meet* com os professores e profissionais da educação básica e estudantes

de cursos de licenciatura do IFSUDESTEMG-Barbacena, tendo como foco o olhar para a educação inclusiva. O trabalho da autora foi desenvolvido em parceria com professores e profissionais do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Barbacena/MG e do município de Jarinu/SP. Foram realizadas oficinas *on-line*, com a participação dos professores das redes municipais e estudantes dos cursos de Licenciatura do IFSUDESTEMG (*Campus Barbacena*). Em uma parceria universidade/escola, a pesquisa realizada teve papel fundamental no meio acadêmico, já que se trata de um projeto educativo, visando a fomentar as relações entre os cursos de Licenciatura do Instituto Federal com os professores que atuam no chão da escola pública e, ao mesmo tempo, ampliar o interesse e o conhecimento sobre o tema em questão.

Por fim, em uma escrita ensaística, intitulada **Ahnara: educação entre-linhas**, a autora Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello desafia um corpo-leitor a um exercício de experimentação com Ahnara; uma menina que tenta desvendar, sem definir, os mistérios de uma vida. Em suas conversas com o espelho, envolve-se perigosamente em um jogo de reflexos que dissimula, ofusca, seduz e provoca confusão: real, imaginário; atual, virtual; verdade, falso? O desafio está na abertura ao que se deu; no desenrolar da trama tecida com fios de seda a produzir-se entre-espacos, entre-tempos, entre-linhas e e e... Um estado de alerta para existência: ficar à espreita, sem de modo algum saber o que vem; não há controle, falta; há desejo, produção. Potência do falso!

Diante dessas conexões, para além de textuais, sustentamos que **saber é poder** por envolver uma disponibilidade de operarmos com os limites, com as dúvidas e com os conflitos presentes nos discursos; por resistirmos à tentação acadêmica de formular conclusões dogmáticas, que se recusam a manter uma relação provável com o diálogo e com a provisoriedade do conhecimento; por desvelarmos que as verdades, sobretudo as que operam no campo da Educação, são constituídas social e culturalmente no nosso hoje histórico.

Por tudo isso e para quem se interessar... um convite-desafio:

**abra-se à múltiplas leituras possíveis!**